

Penna, Agulha e Colher

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alceá
Caixa postal n. 49



Suplemento da «E'poca»
Anno VIII - Num. 51

Anno II

Florianopolis, 5 de Outubro de 1918

Num. 8

MEZ DO ROSARIO

Primeiro de Outubro!...Mez do Rosario!
Mez de Maria!...Que alegria intensa devia
hoje inundar o nosso coração!

Rezar o rosario...que felicidade para nós!

O rosario...a oração mais bem attendida
por nossa Mãe Immaculada, devia ser também
a oração predilecta de todos os christãos.

Mas, infelizmente, por ignorancia, talvez,
muitos ainda não o rezam...assim penso eu
sempre, com pesar...

Si todos conhecessem a sua efficacia, não
deixariam, por certo, passar um só dia sem
rezal-o com fervor!...

Oh! Mãe querida! si eu pudesse introduzir em todos os lares a devoção do rosario...Mas sou ainda muito grande peccadora
para tal graça alcançar...por isso limito-me a dizer que o rosario tem sido, não só para mim, mas para todos os seus devotos, uma arma poderosissima contra o inimigo interno!

E que de bençãos celestes não terá elle derramado no coração daquelles que o rezam quotidianamente?!

Um anno faz hoje que appareci, pela primeira vez, na «Penna, Agulha e Colher».

Com que intenção o fiz, caras leitoras, ainda, por certo, vos deveis lembrar; por isso tomo a liberdade de cícer-vos: alhai ao talento que Deus vos deu a boa vontade, e, tomando a penna, honrai-O, fazendo o bem aos necessitados.

A boa leitura desperta muitas vezes consciencias auortecidas, e leva o homem, mais cedo ou mais tarde, ao cumprimento do dever.

Auxiliar, pois, a boa imprensa...a imprensa verdadeiramente catholica...aquella que ama a virtude, que combate o erro, que instrue sem offendere, é obrigação de todo catholico.

Sêde, portanto, mais resolutas, e ajudai-a com o vosso valioso auxilio, para que ella possa prosperar, cada vez mais, no nosso querido Brasil.

E hoje, no primeiro dia deste mez que é consagrado a Nossa Senhora do Rosario,

dizei firmemente: empregarei a minha pena dignamente, procurando sempre fazer o bem!

Açucena do Valle

Fpolis, 1º. de Outubro de 1918.

Um quarto mal assombrado

COMEDIA EM 1 ACTO

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS:

Maria Ziegler, professora; Gabriela Siegler, tambem professora; Anna Capistrani; Magdalena Bel Espirit, escriptora; Joanna Macedo, dona da hospedaria; Wally, creadinha.

SCENA IV

MARIA - Estou bem contente por ter algumas companheiras, porque é muito aborrecido estar só.

JOANNA - Mas com estas vizinhas a sra. não poderá conversar muito: uma vive a escrever, como já disse, e a outra é muito rabugenta.

MARIA - Oh! isto pouco importa, porque amanhã beni cedo teuho que me apresentar no instituto, pois sou uma das suas novas professoras.

JOANNA - Então, sra. professora, o quarto está preparado. Deseja ainda alguma cousa?

MARIA - Não jantei ainda hoje, por isso desejava...

JOANNA - (interrompendo) Oh! senhorita, diga o que deseja: temos sopa juliana, v.tella assada, arroz, bifes à milaneza, galinha ensopad i, chá, café...

MARIA - Não preciso de tanta cousa, madama, traga-me apenas um prato de sopa e um pouco de gallinha com arroz.

JOANNA - Não quer ir á sala de jantar?

MARIA - Não, faça o favor de me servir aqui.

JOANNA - Estou ás suas ordens, senhorita! (Sae, deixando o eastiçai acceso.)

PENNA, AGULHA E COLHER

— Publicação semanal —

Assignaturas

Anno	2\$000
Mez	\$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Epoca» custa 1\$000.

SCENA V*Maria só*

MARIA — (anda de um lado para outro, reparando em tudo) Quero ver si não me falta o que é preciso. A cama...não me parece má; porém, mesmo si o fosse, dormiria muito bem n'lla, porque, quando se tem sono, dorme-e até em cima de uma pedra.

Agora vou guardar à malinha e o capote aqui dentro desta mala (arruma ambos dentro). Assim!...muito bem! E tu, chapéo, também vens aqui para dentro. Cuidado! Toda a minha riqueza está aqui segura dos ladrões! Não me seria nada agradável si ella cahisse em suas mãos!

Diario da Filha de Maria

Ser Filha de Maria não é simplesmente trazer a fita azul e commungar nas principaes festas: a Filha de Maria tem por obrigação ser um modelo de edificação e de piedade.

Ella não pode pictuar com os princípios deleterios de uma sociedade e arrompida: tem por norma o Evangelho...

Seu porte cheio de dignidade, sua meiga bondade, sua firmeza de princípios e de convicções devem fazer della o Anjo da família e o Anjo da sociedade!

*S. de F.***Receitas***Bolo majestoso*

2 chicaras de maizena, 2 chicaras de farinha de trigo, 2 chicaras de assucar, 1 chicara de leite, 1 chicara de manteiga, 2 ovos, meia colherinha de bicaboruato de soda e meia de cremer de tartaro.

Primeiro bate-se bem o assucar com a manteiga; juntam se depois os outros ingredientes e bate-se de novo, até abrir olhos.

Vae ao forno em fôrma untada com manteiga.

Biscoitos de côco

8 ovos, sendo só 4 com claras, um côco ralado, 1 colher de manteiga e outra de banha assucar — quanto adoçar, sal refinado e polvilho, que se vae deitando até ficar em consistencia de se enrolar.

Forno brando.

Conselho pratico*Limpeza pela glycerina*

A benzina (que tira todas as nodoas) tem o inconveniente de deixar, na seda, em volta do logar que foi limpo, uma especie de aureola que é impossivel fazer desapparecer. Quando se tiver uma fazenda delicada para limpar, deve-se, portanto, empregar a glycerina pura, sobre a nódoa.

Depois de alguns minutos, lava-se com agua morna, com uma esponja; e passa-se a ferro a fazenda do lado do avesso até ficar secca.



Izilda vivia longe do lar, longe dos seus...

A ingrata sorte a levára para um logar onde tudo lhe era estranho, onde ninguém falava de seus parentes, onde nadá lhe sorria!...

Antes de morrer, seu extremoso pae lhe disse: «Minha querida filha, depois da minha morte, que será em breve, tua mãe e irmãosinhos ficarão sem uma pessoa que os possa ajudar! Filha de min'h'alma, aproveita a instrucção que te dei, e sé em tudo uma filha exemplar! Tem pena de teus irmãosinhos assim creanças, e de tua pobre mãe, que, depois da minha morte, ficarão sem uma pessoa que lhes assegure o pão de cada dia...»

Depois da morte do pai, partiu a pobre mocinha, com uma boa tamila, para o paiz onde se achava então; porém, mais uma vez, a felicidade não se lhe mostou amiga: o senhor, cujos filhos ella ensinava, faleceu, vítima de um desastre, e sua esposa, não podendo supportar tão grande golpe, seguiu-o meses depois.

Os ternos discípulos de Izilda foram então residir em compagnia de uma velharia, que, disposta de poucos bens, não podia continuar a pagar-lhes professora particular.

Começou a vida a ser mais amarga que nunca á pobre jovem...

As cartas recebidas de casa eram todas escriptas com lagrimas, pela mão de sua irmanzinha mais moça, que, apesar dos seus 15 annos, cuidava dos arranjos da casa, enquanto sua mãe apromtava algumas costuras que o Pequeno levava aos freguezes. O dinheiro era muito escasso; contudo, graças aos esforços de Izilda, que estava agora empregada como caixa em uma casa commercial, não passavam privações. As cartas escriptas pela maninha não lhe mentiam, ao dizer que eram infelizes! Sua mãe soffria de um mal que só poderia ser curado com a moradía no campo.

Zizi como lhe chamavam, tinha a maior confiança na Virgem Celeste, e Ella não a desamparou!...

Em premio de sua fidelidade, recebeu Zizi uma gratificação, que lhe permitiu voltar ao seu paiz e realizar o que requiri: a dcénça de sua mãe.

Felizes, seguiram para o campo aquellas quatro e 1/2 turas, num dia em que o sol lhes parecia mais brilhante, e a brisa, de mansinho, passava pelas arvores, que de quando em quando deixavam cahir aqui e acolá uma folhasinha, que, aos seus pés, ainda continuava a brincar com a areia!

A Virgen havia tomado sob a protecção aquella familia, pois dentro de pouco tempo D. Conceição recuperou a saúde, podendo assim tratar do serviço domestico, enquanto Izilda, ocupando o logar de professora num grupo, pagava não só as despesas da casa, mas também um bom collegio para seus maninhos, fazendo a elles o que o pae lhe tinha feito!

Lily



Bôa Daura

Nem sempre o silencio exprime esquecimento: a maior parte das vezes traduz madura concentração — o que acontece geralmente commigo. Diante de tudo que diviso, sinto essa apathia propria dos espíritos fracos, a qual cada dia mais cresce.

Desanimo da palavra ou, melhor, da troca de idéias.

Sensações, quem não as experimenta? Mas, o melhor é deixal-as se diluirem como a dose do medicamento, que se desfaz na simples formula de H₂O...

Sabes? Estou bem pertinho de criaturas que pensam e vivem segundo o con-

vencionalismo, porém já tirei uma conclusão: não são elles só que assim se arrastam pelas vãs chimeras desta vida; inlizmente, milhares de individuos as acompanham nessa descahida moral. Será influencia do meio? Creio bem.

Pois, cara Daura, parece que o habi é tudo na vida!

Esqueravas ha muito a minha cartinha não é verdade? Oh! quantos afazeres tenho tido! Como quizera ser mais amiudada na minha correspondencia... Assim te serrei mais noticioça!

Fiquei bem satisfeita com a festinha feita ao redor da «Penna, Agulha e Cather», por occasião do seu primeiro aniversario. E' um paradoxo, mas esta creanciota raciocina admiravelmente e é impulsiva. Quantos espíritos se fazem á sua sombra?

— Tudo, acredita, é a influencia do meio. Escreve-me breve. Adeus!

Léa.
Vila Flora, Setembro - 1918

Dominios da Espiagge

QUINTO TORNEIO CHARADISTICO

(Outubro, Novembro e Dezembro)

1-3) NOVISSIMAS

Qual é o instrumento que trabalha sijndo da bocca? — 1, 2.

Calculei aqui no rosto e não achei remedio — 2, 1, 2.

Duas vezes o homem oferece a charada — 1, 1.

R.C.

4) BISADA

3 - Na mesa se vê um animal — 2

X.

CARTA ÁS "REMISSAS" COLLEGAS

Saudade e paz.

Que é feito de vós, amaveis compatriotas?

Por que assim adormeceis, esquecidas da Penna?...

O Guilherminha, ó Fabula, ó vós todas, colaboradoras remissas, — jardineiras deste horto de flores intellectuaes — por que assim deixais definhar os vossos canteiros mimosos?...

As violetas, as madre-silvas, os lírios e saudades requerem assíduos cuidados.

Eis a Primavera que chega...

Essas sementes que lançastes, essas plantinhas que germinam, como poderão vingar se as não cultivardes? ...

Oh! cuidae-as pelas vossas habeis mãos, dispondo-as com o vosso bom gosto, regando-as com o orvalho vivificador das vossas graças, e vereis como florescerão garbosas!

Sejamos assíduas, perseverantes; do contrário, que dirão de nós as jornalistas patrícias, lá desses Estados pelo nosso pequeno jornal visitados?

Oh! não deixemos que elas nos tachem de «fracas», «pobres de imaginação», «indolentes»... que sei eu? ...

Pelo doce amôr ao nosso berço querido, vos peço, ó companheiras remissas, desdouro tal, não permittaes...

E a secção charodística, hoje tão em uso nos periódicos literários? ...

Oh! não descureis essa bella parte da nossa Penna.

Que é de vós, ó Regina Florum, Maria, Gaúcha e outras? ...

Não me deixais quasi só; eu desanima-rei...

A nossa bôa Directora é incansável; devemos acompanhá-la.

E Titia Xanda? ...

A bôa avózinha, que diligente!

Reparam como é solícita, previdente, econômica...

E que aproveitáveis lições nos dá!

Não admite «meias de filó», porque, em se passando a modu, «nem servem para barrete de bêbê».

E como nos instrue na arte de serzir, como sóem fazer as avózinhás, esses tecidos mais solidos e resistentes que o tricot e que nos prolongam por muito tempo a duração das meias.

Tem muita razão a Titia Xanda: está dando o exemplo às mocinhas...

E mesmo assim: «noutro tempo...»

(Não sei por que, tudo que se tem acabado, foi bom).

Tem toda a razão, Titia Xanda.

E nos vá enviando suas interessantes cartinhas, sempre bondosas, alegres e instructivas.

Ao menos a bôa Titia, de algum modo, traz-nos a Agulha para junto da Penna e Colher.

HELOISA

Palhoça, 30 de Setembro de 1918

Novo concurso literário

Tendo sido achado difícil, por varias pessoas, o thema do nosso primeiro concurso, barimos hoje outro, que nos parece facilíssimo.

Trata-se de transformar em prosa a poesia abaixo — O vizinho invejoso, dando-lhe cada concorrente o desenvolvimento e feitio que quizer.

Recebemos trabalhos até 5 de Dezembro. Haverá cinco premios para as melhores composições. Poderão concorrer senhoras, senhoritas e meninas, de qualquer idade e condição.

O vizinho invejoso

No seu pomar um homem conservava
Uma arvore formosa, que lhe dava
Tal fruto, que dourado parecia.
Um seu vizinho que d'inveja ardia.
Vem de noite, sem que alguma o veja,
Muitos ramos cortar-lhe: mas a inveja
Por esta vez mui mal o aconselhou.
Pois, o anno seguinte — al chegou,
A arvore lhe deu muiis produçâo
Do que lhe tinha dado até entâo.

E' certo que melhor do que um amigo
Muitas vezes nos serve um inimigo;
Pois que prejudicar nos quanto intenta,
Pelo contrario nossos bens aumenta.

9) ANCILLA DOMINI

O resgate de um pae

JORNAL DE CECILIA

«A esposa desse velho doutor era um anjo de bondade; tinham uma unica filha, uma visão celeste de peregrina beleza, um ente todo formado de docura, innocencia e piedade... Vê-lo era pensar no céu, em Deus, seu criador, nos anjos, seus irmãos! Penso que o homem mais depravado, fitando aquele semblante de candura, se havia de lembrar de sua primeira iniânciâa e readquirir um coração inocente.

«Esse ente ideal, essa etherea visão do céu, era a minha Cecilia bem amada, a tua mãe! Louco de paixão, pedi ao collega a mão de Cecilia. O bom do velho, chamando-me á parte, disse-me: «Olha, Alberto, essa menina não é nossa filha; és jovem e estás apaixonado, devo, porém, avisar-te que talvez a tua familia não leve a bem essa união. Não sabemos quem são os paes da Cecilia: uma manhan cedinho, ao voltar da missa, minha mulher encontrou num cesto, junto á porta da casa, essa criançinha recem-nascida, vestida ricamente, com rendas e titas. Pregada com um alfinete de segurança havia esta carta: «Pelo amor de Deus eduquem essa criança, que jamais será reclamada pelos seus. Não está ainda baptizada, chaminem-a Cecilia e façam-na catholica. Deus, em sua infinita misericordia, recompensará, tudo o que fizerem por ella.»